



AMBEV DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2010

São Paulo, 5 de maio de 2010 – Companhia de Bebidas das Américas – AmBev [BOVESPA: AMBV4, AMBV3; e NYSE: ABV, ABVc], anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2010 (1T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) do exercício findo em 31 de março de 2010, arquivadas na CVM e apresentadas à SEC.

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, correção monetária em economias hiperinflacionárias, assim como o início ou término de atividades. Exceto quando especificado o contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e normalizadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo "normalizado" se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de receitas e (despesas) especiais. Receitas e (despesas) especiais são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas separadas dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas normalizadas são medidas adicionais utilizadas pela administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como um indicador do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado o contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2009 (1T09). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Receitas Líquidas (ROL): Nossa receita líquida cresceu 16,5% devido ao crescimento dos volumes assim como aos ajustes de preços em nossas operações, que geraram aumento da ROL por hectolitro de 6,8% no período. O crescimento orgânico do volume de 9,0%, por sua vez, decorreu do forte crescimento de 14,1% no Brasil, 7,4% na HILA-Ex e 2,3% no volume doméstico do Canadá, tendo sido parcialmente afetado por uma queda de 3,5% na América Latina Sul.

Custo dos produtos vendidos (CPV) e despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): O CPV por hectolitro cresceu 5,3% devido a maiores custos de *hedge* de moeda e açúcar, assim como a custos de embalagens, parcialmente compensados por ganhos nos *hedges* de alumínio e malte, menores preços de milho e iniciativas de produtividade. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu organicamente 19,1% devido ao crescimento dos volumes, à inflação, aos maiores custos logísticos e aos investimentos no mercado para dar suporte às nossas marcas.

EBITDA, Geração de caixa operacional e Lucro Líquido: Nosso EBITDA Normalizado alcançou R\$2.806,5 milhões durante o 1T10 com um crescimento orgânico de 15,3% enquanto a margem reduziu 40 pontos-base para 45,8%. Nossa geração de caixa operacional foi de R\$2.415,7 milhões no 1T10, um aumento de 26,1% em relação ao 1T09. O lucro líquido normalizado foi de R\$1.716,6 milhões no 1T10 (+25,2%) enquanto nosso lucro por ação normalizado (LPA) aumentou 24,7%.

Retorno aos acionistas: Durante o 1T10 anunciamos R\$1,0 bilhão em dividendos e juros sobre o capital próprio (JCP), pagos em 1 de abril de 2010. Não efetuamos recompras de ações durante o período.

Destaque Financeiro - Consolidado			%	
	1T09	1T10	Reportado	Orgânico
Total volumes	37.268,2	40.926,6	9,8%	9,0%
Cerveja	26.314,9	29.399,3	11,7%	11,6%
RefrigeNanc	10.953,3	11.527,3	5,2%	2,6%
Receita Líquida	5.655,7	6.121,4	8,2%	16,5%
Lucro Bruto	3.758,5	4.122,4	9,7%	17,3%
Margem bruta	66,5%	67,3%	90 bps	50 bps
EBITDA	2.800,3	2.774,0	-0,9%	5,0%
Margem EBITDA	49,5%	45,3%	-420 bps	-490 bps
EBITDA Normalizado	2.582,9	2.806,5	8,7%	15,3%
Margem EBITDA Normalizado	45,7%	45,8%	10 bps	-40 bps
Lucro Líquido - AmBev	1.588,7	1.650,2	3,9%	
Lucro Líquido Normalizado - AmBev	1.371,2	1.716,6	25,2%	
No. de ações em circulação (milhões)	613,9	616,4		
LPA (R\$/ação)	2,59	2,68	3,4%	
LPA Normalizado	2,23	2,78	24,7%	

Nota: O cálculo por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes menos ações em tesouraria).

SUMÁRIO

No Brasil os fundamentos macroeconômicos continuam a dar suporte ao crescimento da indústria. Além disso, o sucesso das nossas inovações e ganhos de market share continuaram alavancando o crescimento do volume de cerveja, que aumentou 15,9% no trimestre. Nosso negócio de refrigerantes e não-alcoólicos também teve uma boa performance, com crescimento de volume de 9,0% no 1T10.

Nosso EBITDA Normalizado no Brasil apresentou crescimento de 17,8% no trimestre, com margens reduzindo 90 pontos-base. Conforme divulgamos anteriormente adiamos alguns investimentos no início de 2009 dadas as incertezas das tendências do mercado assim como do ambiente macroeconômico, resultando em bases difíceis de comparação para o SG&A. Além disso, nosso CPV sofreu impacto negativo principalmente devido aos maiores custos dos *hedges* de moeda, que são particularmente desfavoráveis no primeiro semestre de 2010, assim como das latas importadas devido à falta de capacidade de atendimento dos fornecedores locais e que poderá ocorrer no restante do ano dependendo do crescimento do volume, impactando negativamente nosso custo médio em 2010.

“Atingimos ótimos resultados no 1T10 no Brasil. Iniciamos o ano novamente focados em nossas duas prioridades: inovação e produtividade. Ambas provaram ser ferramentas de sucesso, como demonstrado em nossos resultados em 2009, e acredito que nos ajudarão a construir a base para o crescimento no curto e no médio prazo”, diz João Castro Neves, Diretor Geral da AmBev.

Nossas operações da HILA-Ex apresentaram um importante crescimento de volume de 7,4% e crescimento orgânico de EBITDA de R\$4,5 milhões no trimestre. João Castro Neves comenta: “Nossa gente na HILA-Ex continua a melhorar os resultados, focando nos objetivos de longo prazo para a região”.

Nossas operações na América Latina Sul contribuíram com um EBITDA Normalizado de R\$506,7 milhões (+14,0%) no período, apesar da desaceleração da indústria na Argentina, que afetou principalmente nosso negócio de Refrigerantes. Iniciativas de gerenciamento das receitas, ganhos de eficiência em custos, somados ao investimento focado em nossas marcas nos permitiram manter um crescimento sólido de EBITDA. “Nós alcançamos 14% de crescimento de EBITDA no trimestre apesar da contração da indústria observada principalmente na Argentina. Nosso histórico de crescimento de EBITDA foi fortalecido, pois atingimos trimestres consecutivos de crescimento de dois dígitos por mais de três anos”, diz Bernardo Paiva, Presidente da Quinsa.

No Canadá, entregamos um EBITDA Normalizado de R\$224,5 milhões no 1T10, registrando uma queda orgânica de 3,0% com redução da margem em 140 pontos-base. “No início de 2010 afirmamos que o primeiro semestre do ano seria difícil como resultado do momento da alocação de certos investimentos no mercado e do menor market share inicial. O ano iniciou exatamente assim, e estamos tomando as medidas necessárias com o objetivo de melhorar os resultados durante o segundo semestre do ano, alinhado com nossos planos para 2010”, diz Bary Benun, Presidente da Labatt.

No geral, estamos satisfeitos com nossa performance consolidada no 1T10, em que registramos crescimento de dois dígitos no EBITDA, com geração de caixa operacional crescendo 26,1% em relação ao 1T09.

“Nossos resultados no início do ano foram importantes para demonstrar que estamos na direção correta para aproveitarmos o ano de Copa do Mundo e o crescimento da renda disponível no Brasil. Continuaremos buscando ganhos em processos que nos ajudem a transformar gastos evitados em investimentos no mercado e continuar nos conectando com nossos consumidores. Todas essas conquistas são resultado do comprometimento e da qualidade de nosso maior ativo - nossa gente -, que tem uma vontade permanente de se superar com uma execução extraordinária, mesmo em condições desafiadoras, nos diversos mercados em que atuamos”, diz João Castro Neves, Diretor Geral da AmBev.

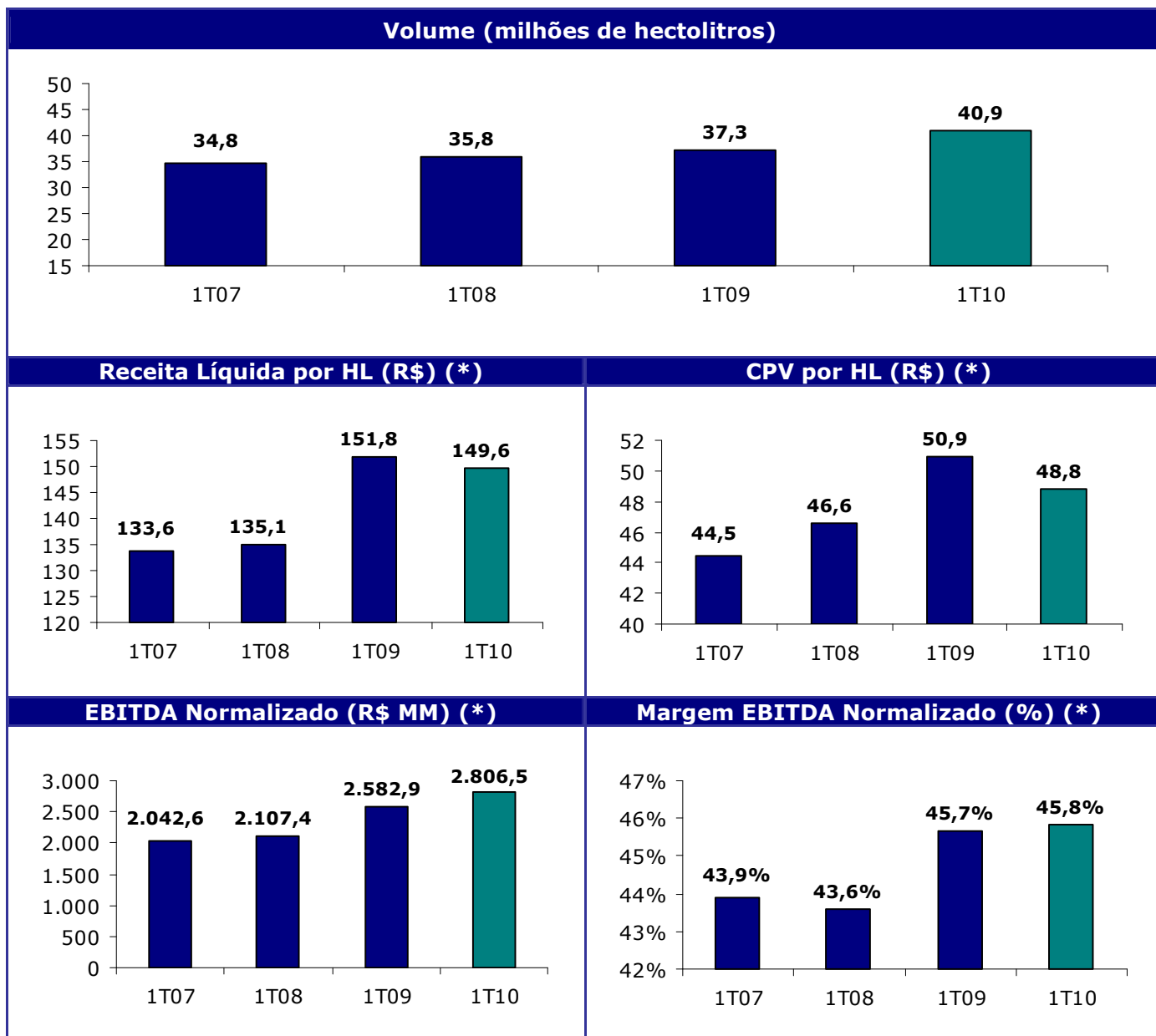
AmBev – Demonstração de Resultado Consolidada

Resultado Consolidado R\$ milhões	1T09	Escopo	Conversão		1T10	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Receita Líquida	5.655,7	22,0	(487,2)	930,9	6.121,4	8,2%	16,5%
Custo Produto Vendido	(1.897,1)	(13,1)	192,8	(281,5)	(1.999,0)	5,4%	14,8%
Lucro Bruto	3.758,5	8,9	(294,4)	649,4	4.122,4	9,7%	17,3%
SG&A Total	(1.617,3)	(4,4)	148,1	(277,2)	(1.750,8)	8,3%	17,1%
Outras Rec Operacionais	84,9	(0,1)	3,9	5,3	93,9	10,7%	6,2%
Lucro operacional (EBIT normalizado)	2.226,2	4,4	(142,4)	377,4	2.465,5	10,8%	17,0%
Receitas e (despesas) especiais antes do EBIT	217,4		7,7	(291,5)	(66,4)	ns	ns
Resultado Financeiro	(324,8)				(186,6)	-42,5%	
Participação nos resultados de coligadas	0,0				0,0	-71,1%	
Imposto de Renda	(506,2)				(561,6)	10,9%	
Lucro Líquido	1.612,6				1.650,9	2,4%	
Atribuído para Ambev	1.588,7				1.650,2	3,9%	
Atribuído para minoritários	24,0				0,7	-97,1%	
Lucro Líquido Normalizado	1.395,2				1.717,3	23,1%	
Atribuído para Ambev	1.371,2				1.716,6	25,2%	
EBITDA Normalizado	2.582,9	4,7	(176,6)	395,6	2.806,5	8,7%	15,3%



AMBEV – RESULTADOS CONSOLIDADOS

A combinação dos resultados na América Latina Norte (LAN), na América Latina Sul (LAS) e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números mostrados abaixo refletem o resultado da forma como foi reportado.



(*) Os dados do 1T 2007 correspondem a números em BR GAAP, sendo apresentados apenas para fins de referência.



AmBev Consolidado

As tabelas a seguir apresentam o resultado consolidado da AmBev para o 1T10.

O EBITDA Normalizado da AmBev foi de R\$2.806,5 milhões no trimestre como resultado do crescimento de dois dígitos da receita, impulsionado pelo crescimento do volume e aumento de preços nos países em que operamos. Entretanto, o momento da alocação de certos investimentos, o *hedge* de moedas e os maiores custos logísticos em relação ao mesmo período do ano anterior impactaram nossa alavancagem operacional resultando em contração de margem de 40 pontos-base.

AmBev							
R\$ milhões	1T09	Escopo	Conversão de Moeda	Orgânico	1T10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	37.268,2	305,8		3.352,6	40.926,6	9,8%	9,0%
Receita Líquida	5.655,7	22,0	(487,2)	930,9	6.121,4	8,2%	16,5%
ROL/hl	151,8	(0,6)	(11,9)	10,4	149,6	-1,4%	6,8%
CPV	(1.897,1)	(13,1)	192,8	(281,5)	(1.999,0)	5,4%	14,8%
CPV/hl	(50,9)	0,1	4,7	(2,7)	(48,8)	-4,0%	5,3%
Lucro Bruto	3.758,5	8,9	(294,4)	649,4	4.122,4	9,7%	17,3%
Margem Bruta	66,5%				67,3%	90 bps	50 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.455,3)	(4,3)	135,4	(278,6)	(1.602,8)	10,1%	19,1%
SG&A deprec.&amort.	(162,0)	(0,1)	12,7	1,4	(148,0)	-8,6%	-0,9%
SG&A Total	(1.617,3)	(4,4)	148,1	(277,2)	(1.750,8)	8,3%	17,1%
Outras Rec Operacionais	84,9	(0,1)	3,9	5,3	93,9	10,7%	6,2%
EBIT Normalizado	2.226,2	4,4	(142,4)	377,4	2.465,5	10,8%	17,0%
Margem EBIT normalizado	39,4%				40,3%	90 bps	20 bps
EBITDA Normalizado	2.582,9	4,7	(176,6)	395,6	2.806,5	8,7%	15,3%
Margem EBITDA Normalizado	45,7%				45,8%	10 bps	-40 bps

América Latina Norte (LAN)

Nossa região da LAN é integrada por Cerveja Brasil, RefrigeNanc Brasil e os países da Hila-Ex.

A operação na LAN entregou um EBITDA Normalizado de R\$2.075,4 milhões no trimestre, representando um crescimento orgânico de 18,4%, com redução de margem de 80 pontos-base.

LAN Consolidado			Conversão			%	
R\$ milhões	1T09	Escopo	Moeda	Orgânico	1T10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	25.881,4			3.545,7	29.427,1	13,7%	13,7%
Receita Líquida	3.654,6		(69,8)	749,1	4.333,9	18,6%	20,5%
ROL/hl	141,2		(2,4)	8,4	147,3	4,3%	6,0%
CPV	(1.154,2)		42,2	(244,4)	(1.356,4)	17,5%	21,2%
CPV/hl	(44,6)		1,4	(2,9)	(46,1)	3,4%	6,6%
Lucro Bruto	2.500,4		(27,6)	504,7	2.977,5	19,1%	20,2%
Margem Bruta	68,4%				68,7%	30 bps	-20 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(948,3)		41,6	(209,2)	(1.115,8)	17,7%	22,1%
SG&A deprec.&amort.	(128,2)		5,0	6,1	(117,1)	-8,7%	-4,8%
SG&A Total	(1.076,5)		46,7	(203,1)	(1.232,9)	14,5%	18,9%
Outras Rec Operacionais	94,1		0,0	8,3	102,5	8,9%	8,9%
EBIT Normalizado	1.518,1		19,1	309,9	1.847,0	21,7%	20,4%
Margem EBIT normalizado	41,5%				42,6%	110 bps	bps
EBITDA Normalizado	1.742,3		11,6	321,4	2.075,4	19,1%	18,4%
Margem EBITDA Normalizado	47,7%				47,9%	20 bps	-80 bps



AmBev Brasil

As operações da AmBev no Brasil alcançaram um EBITDA Normalizado de R\$2.098,2 milhões no trimestre, representando um crescimento orgânico de 17,8% e uma redução de 90 pontos-base na margem, que atingiu 50,2%.

Nosso desempenho no Brasil no primeiro trimestre de 2010 foi significativamente impactado pelo crescimento de SG&A, impulsionado por investimentos para apoiar as nossas marcas e maiores custos logísticos.

Brasil Consolidado							
R\$ milhões	1T09	Escopo	Conversão	Orgânico	1T10	%	%
			Moeda			Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	24.396,9			3.435,8	27.832,6	14,1%	14,1%
Receita Líquida	3.480,9			694,9	4.175,8	20,0%	20,0%
ROL/hl	142,7			7,4	150,0	5,2%	5,2%
CPV	(1.040,6)			(216,7)	(1.257,3)	20,8%	20,8%
CPV/hl	(42,7)			(2,5)	(45,2)	5,9%	5,9%
Lucro Bruto	2.440,3			478,1	2.918,5	19,6%	19,6%
Margem Bruta	70,1%				69,9%	-20 bps	-20 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(839,2)			(187,5)	(1.026,6)	22,3%	22,3%
SG&A deprec.&amort.	(114,0)			8,3	(105,6)	-7,3%	-7,3%
SG&A Total	(953,1)			(179,2)	(1.132,3)	18,8%	18,8%
Outras Rec Operacionais	94,4			8,1	102,5	8,6%	8,6%
EBIT Normalizado	1.581,6			307,1	1.888,7	19,4%	19,4%
Margem EBIT normalizado	45,4%				45,2%	-20 bps	-20 bps
EBITDA Normalizado	1.781,2			317,0	2.098,2	17,8%	17,8%
Margem EBITDA Normalizado	51,2%				50,2%	-90 bps	-90 bps



Cerveja Brasil

Brasil - Cerveja							
R\$ milhões	1T09	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	1T10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	17.875,6			2.846,5	20.722,2	15,9%	15,9%
Receita Líquida	2.866,1			615,7	3.481,8	21,5%	21,5%
ROL/hl	160,3			7,7	168,0	4,8%	4,8%
CPV	(786,7)			(168,0)	(954,8)	21,4%	21,4%
CPV/hl	(44,0)			(2,1)	(46,1)	4,7%	4,7%
Lucro Bruto	2.079,3			447,7	2.527,0	21,5%	21,5%
Margem Bruta	72,5%				72,6%	bps	bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(722,7)			(171,8)	(894,4)	23,8%	23,8%
SG&A deprec.&amort.	(87,1)			6,4	(80,8)	-7,3%	-7,3%
SG&A Total	(809,8)			(165,4)	(975,2)	20,4%	20,4%
Outras Rec Operacionais	72,9			11,4	84,4	15,7%	15,7%
EBIT Normalizado	1.342,4			293,7	1.636,2	21,9%	21,9%
Margem EBIT normalizado	46,8%				47,0%	20 bps	20 bps
EBITDA Normalizado	1.497,4			300,4	1.797,7	20,1%	20,1%
Margem EBITDA Normalizado	52,2%				51,6%	-60 bps	-60 bps

Nosso volume de cerveja no Brasil cresceu 15,9% no 1T10 devido ao crescimento real da renda disponível ao consumidor, à páscoa mais cedo esse ano e ao maior *market share* médio no trimestre (+220 pontos-base de acordo com a Nielsen) impulsionado pelo bom desempenho das nossas inovações.

A ROL por hectolitro cresceu 4,8% no trimestre principalmente devido a nossos aumentos de preço no ano passado em linha com a inflação, apesar dos maiores impostos e de mix de produtos desfavorável.

O CPV por hectolitro aumentou 4,7% no trimestre devido ao maior mix de latas e aos custos de embalagens, principalmente em função do *hedge* de moeda mais alto e das latas importadas, parcialmente compensados pelos ganhos no *hedge* de alumínio.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, cresceu 23,8% no trimestre devido ao crescimento dos volumes, à inflação geral, aos investimentos adicionais em nossas marcas relacionados à Copa do Mundo e maiores custos logísticos principalmente devido ao aumento do peso das regiões norte e nordeste no mix.

O EBITDA Normalizado de Cerveja Brasil aumentou 20,1%, atingindo R\$1.797,7 milhões no trimestre.

RefrigeNanc Brasil

Brasil - Refrigenanc							
R\$ milhões	1T09	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	1T10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	6.521,2			589,2	7.110,5	9,0%	9,0%
Receita Líquida	614,9			79,2	694,0	12,9%	12,9%
ROL/hl	94,3			3,3	97,6	3,5%	3,5%
CPV	(253,8)			(48,7)	(302,6)	19,2%	19,2%
CPV/hl	(38,9)			(3,6)	(42,6)	9,3%	9,3%
Lucro Bruto	361,0			30,4	391,4	8,4%	8,4%
Margem Bruta	58,7%				56,4%	-230 bps	-230 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(116,5)			(15,7)	(132,2)	13,5%	13,5%
SG&A deprec.&amort.	(26,8)			1,9	(24,9)	-7,2%	-7,2%
SG&A Total	(143,3)			(13,8)	(157,0)	9,6%	9,6%
Outras Rec Operacionais	21,5			(3,3)	18,1	-15,5%	-15,5%
EBIT Normalizado	239,2			13,3	252,5	5,6%	5,6%
Margem EBIT normalizado	38,9%				36,4%	-250 bps	-250 bps
EBITDA Normalizado	283,8			16,6	300,4	5,9%	5,9%
Margem EBITDA Normalizado	46,2%				43,3%	-290 bps	-290 bps

Nossa operação de RefrigeNanc Brasil registrou um crescimento orgânico de volume de 9,0% no trimestre como resultado das melhoras macroeconômicas e da indústria, parcialmente afetado pela perda de *market share* de 40 pontos-base no trimestre.

A ROL por hectolitro cresceu organicamente 3,5% no trimestre devido a ajustes de preço no trimestre anterior, parcialmente impactados por impostos sobre vendas mais altos e por mix desfavorável de produtos.

O CPV por hectolitro aumentou 9,3% como resultado de maiores custos de embalagens e de maior preço do *hedge* do açúcar. Conforme antecipamos no trimestre passado, os preços do açúcar pressionarão o negócio de RefrigeNanc ao longo de 2010.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 13,5% no período como resultado da inflação, de maiores volumes, e de maiores investimentos em marketing para suportar nossas marcas.

O EBITDA Normalizado de RefrigeNanc Brasil cresceu 5,9%, atingindo R\$300,4 milhões no trimestre.



Hila-ex – Consolidado

HILA-Ex		Conversão				%	%
R\$ milhões	1T09	Escopo	Moeda	Orgânico	1T10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl) - Total	1.484,5			109,9	1.594,4	7,4%	7,4%
Volume ('000 hl) Cerveja	547,7			36,4	584,1	6,6%	6,6%
Volume ('000 hl) Refrigenanc	936,8			73,6	1.010,4	7,9%	7,9%
Receita Líquida	173,7		(69,8)	54,2	158,1	-9,0%	31,2%
ROL/hl	117,0		(43,8)	25,9	99,1	-15,3%	22,2%
CPV	(113,6)		42,2	(27,7)	(99,1)	-12,8%	24,4%
CPV/hl	(76,6)		26,5	(12,1)	(62,1)	-18,8%	15,8%
Lucro Bruto	60,0		(27,6)	26,5	59,0	-1,7%	44,2%
Margem Bruta	34,6%				37,3%	270 bps	340 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(109,1)		41,6	(21,7)	(89,2)	-18,2%	19,9%
SG&A deprec.&amort.	(14,3)		5,0	(2,2)	(11,5)	-19,6%	15,6%
SG&A Total	(123,4)		46,7	(24,0)	(100,7)	-18,4%	19,4%
Outras Desp/Rec Operacionais	(0,2)		0,0	0,2	0,0	-102,0%	-93,0%
EBIT Normalizado	(63,6)		19,1	2,8	(41,7)	ns	ns
Margem EBIT normalizado	-36,6%				-26,4%	ns	ns
EBITDA Normalizado	(38,9)		11,6	4,5	(22,8)	ns	ns
Margem EBITDA Normalizado	-22,4%				-14,4%	ns	ns

Os volumes na Hila-Ex cresceram 7,4% no 1T10 devido às melhores condições dos mercados na maior parte dos países em que operamos, e à boa performance principalmente nas operações de cerveja no Peru, na Guatemala e na República Dominicana, assim como nas operações de RefrigeNanc na República Dominicana, no Peru e na Venezuela.

A ROL por hectolitro aumentou 22,2% principalmente devido aos aumentos de preço em linha com a inflação no período. O CPV por hectolitro aumentou 15,8% no trimestre principalmente como resultado da pressão da desvalorização da moeda na Venezuela. O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 19,9% organicamente no 1T10 como resultado da pressão inflacionária na Venezuela e dos maiores investimentos em marketing na República Dominicana. Apesar de negativo, o EBITDA da HILA-Ex aumentou em R\$4,5 milhões no trimestre.

América Latina Sul (LAS) – Quinsa

Nossa operação na LAS continua enfrentando um declínio nos volumes da indústria na Argentina, enquanto começa a mostrar sinais de recuperação no restante da região. Atingimos um crescimento orgânico de EBITDA de 14,0% e um EBITDA consolidado de R\$506,7 milhões com redução de margem de 20 pontos-base para 48,5%. Nosso resultado continua sendo impulsionado pelo eficiente gerenciamento de receita e por contínuos ganhos nos custos no período, que foram parcialmente impactados pelos menores volumes e pela pressão dos custos com mão-de-obra, além de despesas de marketing.

LAS Consolidado			Conversão			%	%
R\$ milhões	1T09	Escopo	Moeda	Orgânico	1T10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	9.214,6	305,8		(327,0)	9.193,4	-0,2%	-3,5%
Receita Líquida	1.191,6	22,0	(340,8)	171,2	1.044,1	-12,4%	14,4%
ROL/hl	129,3	(1,8)	(37,1)	23,2	113,6	-12,2%	17,9%
CPV	(455,6)	(13,1)	123,6	(36,3)	(381,4)	-16,3%	8,0%
CPV/hl	(49,4)	0,2	13,4	(5,7)	(41,5)	-16,1%	11,5%
Lucro Bruto	736,0	8,9	(217,1)	134,9	662,7	-10,0%	18,3%
Margem Bruta	61,8%				63,5%	170 bps	210 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(200,1)	(4,3)	64,0	(58,3)	(198,6)	-0,7%	29,1%
SG&A deprec.&amort.	(20,5)	(0,1)	6,4	(3,2)	(17,5)	-14,5%	15,8%
SG&A Total	(220,5)	(4,4)	70,3	(61,5)	(216,2)	-2,0%	27,9%
Outras Desp/Rec Operacionais	(12,0)	(0,1)	3,8	0,5	(7,8)	-35,1%	-4,4%
EBIT Normalizado	503,4	4,4	(143,0)	73,9	438,7	-12,9%	14,7%
Margem EBIT normalizado	42,2%				42,0%	-20 bps	10 bps
EBITDA Normalizado	585,2	4,7	(165,1)	81,9	506,7	-13,4%	14,0%
Margem EBITDA Normalizado	49,1%				48,5%	-60 bps	-20 bps



LAS – Cerveja

LAS - Cerveja			Conversão			%	%
R\$ milhões	1T09	Escopo	Moeda	Orgânico	1T10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	5.719,3	20,4		47,2	5.786,9	1,2%	0,8%
Receita Líquida	871,4	6,5	(243,4)	140,1	774,6	-11,1%	16,1%
ROL/hl	152,4	0,6	(42,1)	23,0	133,8	-12,1%	15,1%
CPV	(260,4)	(3,7)	65,8	(23,5)	(221,9)	-14,8%	9,0%
CPV/hl	(45,5)	(0,5)	11,4	(3,7)	(38,3)	-15,8%	8,1%
Lucro Bruto	611,0	2,8	(177,7)	116,6	552,7	-9,5%	19,1%
Margem Bruta	70,1%				71,4%	120 bps	180 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(142,2)	(0,8)	43,8	(42,0)	(141,2)	-0,7%	29,5%
SG&A deprec.&amort.	(10,5)		3,2	(2,2)	(9,5)	-9,6%	20,9%
SG&A Total	(152,7)	(0,8)	47,0	(44,2)	(150,7)	-1,3%	28,9%
Outras Desp/Rec Operacionais	(9,3)		2,9	0,5	(5,8)	-37,1%	-5,5%
EBIT Normalizado	449,0	1,9	(127,7)	72,9	396,2	-11,8%	16,2%
Margem EBIT normalizado	51,5%				51,1%	-40 bps	10 bps
EBITDA Normalizado	511,0	1,9	(143,6)	79,0	448,3	-12,3%	15,5%
Margem EBITDA Normalizado	58,6%				57,9%	-80 bps	-30 bps

O volume de cerveja apresentou aumento de 0,8% no trimestre, refletindo o difícil cenário na Argentina, compensado pela recuperação nos demais países em que operamos. Conseguimos manter nosso *market share* na região através de investimento em comunicação e suporte às nossas principais marcas.

A ROL por hectolitro cresceu 15,1% no trimestre, impulsionada por aumentos de preço em linha com a inflação e pelas iniciativas de gerenciamento de receitas. Além disso, o segmento *premium* e Stella Artois continuaram apresentando um desempenho sólido e contribuindo para o crescimento do nosso preço médio.

O CPV por hectolitro aumentou 8,1% no trimestre, abaixo da inflação média do período na região. Alcançamos maior produtividade em nossas plantas e ganhos com *hedges* de moedas, assim como ganhos importantes em embalagens devido aos menores custos de alumínio. Esses efeitos compensaram a inflação geral e a contínua pressão dos aumentos dos custos de mão-de-obra.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, cresceu 29,5% no trimestre como resultado da inflação geral, de maiores despesas com pessoal e de maiores investimentos em marketing para dar suporte a nossas marcas.

A operação de LAS Cerveja apresentou um aumento de EBITDA Normalizado de 15,5% no trimestre, atingindo R\$448,3 milhões com redução de margem em 30 pontos-base.



LAS – RefrigeNanc

LAS - RefrigeNanc R\$ milhões	1T09	Escopo	Conversão		1T10	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	3.495,3	285,4		(374,3)	3.406,4	-2,5%	-10,7%
Receita Líquida	320,2	15,5	(97,3)	31,1	269,5	-15,8%	9,7%
ROL/hl	91,6	(2,8)	(28,6)	18,9	79,1	-13,6%	20,6%
CPV	(195,2)	(9,4)	57,9	(12,8)	(159,5)	-18,3%	6,6%
CPV/hl	(55,9)	1,7	17,0	(9,7)	(46,8)	-16,1%	17,4%
Lucro Bruto	125,0	6,1	(39,5)	18,3	110,0	-12,0%	14,6%
Margem Bruta	39,0%				40,8%	180 bps	180 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(57,8)	(3,5)	20,2	(16,3)	(57,4)	-0,7%	28,2%
SG&A deprec.&amort.	(10,0)	(0,1)	3,2	(1,1)	(8,0)	-19,7%	10,5%
SG&A Total	(67,8)	(3,6)	23,3	(17,3)	(65,4)	-3,5%	25,6%
Outras Desp/Rec Operacionais	(2,8)	(0,1)	0,9	0,0	(2,0)	-28,5%	-0,8%
EBIT Normalizado	54,4	2,4	(15,3)	1,0	42,5	-21,8%	1,8%
Margem EBIT normalizado	17,0%				15,8%	-120 bps	-120 bps
EBITDA Normalizado	74,2	2,7	(21,5)	2,9	58,3	-21,3%	3,9%
Margem EBITDA Normalizado	23,2%				21,7%	-150 bps	-120 bps

Os volumes das operações de RefrigeNanc em LAS caíram 10,7% no trimestre devido à queda dos volumes da indústria na região e ao menor *market share* na Argentina.

A ROL por hectolitro cresceu 20,6% no 1T10 como resultado dos aumentos de preços em linha com a inflação, além de iniciativas de gerenciamento da receita.

O CPV por hectolitro aumentou 17,4% no trimestre, como resultado dos maiores preços de concentrados (relacionado aos maiores preços de venda) e dos aumentos no açúcar e nos custos de mão-de-obra, parcialmente compensados por ganhos de produtividade, melhores *hedges* de moeda e menores custos de alumínio.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 28,2% principalmente devido a maiores despesas com pessoal, investimentos nas marcas e inflação geral.

O EBITDA Normalizado de RefrigeNanc em LAS aumentou 3,9% no trimestre.



Canadá – Labatt

Canadá			Conversão			%	%
R\$ milhões	1T09	Escopo	Moeda	Orgânico	1T10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	2.172,2			133,9	2.306,1	6,2%	6,2%
Receita Líquida	809,5		(76,6)	10,6	743,5	-8,2%	1,3%
ROL/hl	372,7		(33,2)	(17,0)	322,4	-13,5%	-4,6%
CPV	(287,3)		26,9	(0,8)	(261,2)	-9,1%	0,3%
CPV/hl	(132,3)		11,7	7,3	(113,3)	-14,4%	-5,5%
Lucro Bruto	522,2		(49,7)	9,8	482,3	-7,6%	1,9%
Margem Bruta	64,5%				64,9%	40 bps	40 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(307,0)		29,7	(11,1)	(288,4)	-6,1%	3,6%
SG&A deprec.&amort.	(13,3)		1,4	(1,5)	(13,4)	0,6%	11,0%
SG&A Total	(320,3)		31,1	(12,6)	(301,7)	-5,8%	3,9%
Outras Desp/Rec Operacionais	2,8		0,1	(3,6)	(0,7)	-126,5%	-129,3%
EBIT Normalizado	204,7		(18,5)	(6,4)	179,8	-12,2%	-3,1%
Margem EBIT normalizado	25,3%				24,2%	-110 bps	-110 bps
EBITDA Normalizado	255,4		(23,1)	(7,8)	224,5	-12,1%	-3,0%
Margem EBITDA Normalizado	31,6%				30,2%	-140 bps	-140 bps

O volume total no 1T10 apresentou um aumento de 6,2% com ganhos no mercado doméstico assim como na exportação. A combinação do declínio de 90 pontos-base no *market share* e de 3,2% de crescimento da indústria levaram o volume doméstico a um crescimento de 2,3% enquanto a base fraca de comparação no 1T09 resultou em aumento de 31,2% nas exportações.

A ROL por hectolitro diminuiu 4,6% no trimestre devido a dois fatores principais. Metade desse declínio é devido ao aumento dos volumes de exportação com menores preços. O segundo fator é a continuidade do cenário competitivo de preços do 4T09 associado a forte atividade promocional ligada aos Jogos de Inverno 2010.

O CPV por hectolitro diminuiu 5,5% no trimestre, principalmente devido à redução nos custos das nossas principais matérias-primas (em especial alumínio, milho e arroz). Melhoras expressivas em produtividade de mão-de-obra e consumo de utilidades, juntamente a melhor diluição dos custos fixos de produção também contribuíram para o declínio no COGS/hl.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 3,6% no 1T10. Esse aumento foi impulsionado pela diferença no momento de alocação de algumas despesas comerciais comparadas ao 1T09.

Como parte de nossos esforços para otimizar a produção e dadas as condições da indústria e do mercado, anunciamos o fechamento da nossa fábrica em Hamilton.

O EBITDA Normalizado apresentou queda de 3,0% no trimestre, com margens caindo 140 pontos-base.

Outras Receitas Operacionais, Líquidas

Outras receitas operacionais cresceram R\$9,0 milhões no trimestre, basicamente como resultado de maior ganho com incentivos fiscais, parcialmente afetado por menores créditos fiscais em 2010.

Outras Receitas Operacionais, Líquidas	1T10	1T09
Em milhares de R\$		
Subvenção para investimentos	83,1	55,1
Outros créditos tributários	6,4	28,4
(Adições)/Reversões de provisões	(8,0)	(4,0)
(Perda)/Ganho na alienação de imobilizado	(1,6)	4,9
Outras receitas	14,0	0,6
	93,9	84,9

Receitas e (despesas) especiais

Despesas especiais totalizaram R\$66,4 milhões no 1T10, comparado a R\$217,4 milhões de receitas especiais em 1T09, principalmente devido a ganhos com o licenciamento perpétuo das marcas da família Labatt nos Estados Unidos em 2009 e a custos com fechamento da fábrica de Hamilton no Canadá em 2010.

Receitas e (despesas) especiais	1T10	1T09
R\$ milhões		
Reestruturação	(17,6)	(19,8)
Licenciamento perpétuo das marcas da família Labatt nos EUA	-	237,2
Gastos com fechamento da Fábrica Hamilton no Canadá	(46,1)	-
Outros	(2,8)	-
	(66,4)	217,4

Resultado Financeiro Líquido

O Resultado Financeiro líquido melhorou R\$138,2 milhões no 1T 2010 principalmente devido a: (i) menores despesas com juros, (ii) perdas em instrumentos derivativos relacionadas à nossa política de *hedge*, e (iii) perdas em instrumentos não derivativos relacionados a efeitos de câmbio em contas a pagar principalmente em Venezuela e Argentina.

Detalhamento do Resultado Financeiro Líquido	1T10	1T09
R\$ milhões		
Receitas com juros	80,4	33,2
Despesas com juros	(144,5)	(281,1)
Ganhos/(perdas) em derivativos	(42,6)	(105,9)
Ganhos/(perdas) em instrumentos não-derivativos	(47,3)	63,2
Impostos sobre transações financeiras	(10,8)	(15,0)
Outras despesas financeiras líquidas	(21,8)	(19,2)
Resultado Financeiro, Líquido	(186,6)	(324,8)

Detalhamento da Dívida	Março 2010			Dezembro 2009		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda Local	369,7	3.279,0	3.648,8	359,9	2.111,7	2.471,6
Moeda Estrangeira	454,8	3.177,9	3.632,7	441,2	4.348,5	4.789,7
Dívida Consolidada	824,5	6.456,9	7.281,4	801,1	6.460,2	7.261,2
Caixa e Equivalentes			5.573,9			4.042,9
Aplicações Financeiras			-			-
Dívida Líquida			1.707,6			3.218,3

A dívida total da Companhia manteve-se praticamente estável passando de R\$7.261,2 milhões em dezembro de 2009 para R\$7.281,4 milhões em março de 2010.

Em 2010, pagamos R\$ 1,0 bilhão em dividendos e JCP aos acionistas um dia após o final do 1Q10, portanto, nossa posição de caixa não está refletindo esse pagamento.

Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

A alíquota nominal ponderada do período foi de 33,2%, comparado com a taxa de 32,3% do 1T09. A taxa efetiva no 1T10 foi de 25,4%, comparada com taxa de 23,9% verificada no 1T09. Os principais motivos para esse aumento foram: (i) maior EBT, que é integralmente tributável, (ii) menores receitas não tributáveis, e (iii) ajustes de impostos relacionados a passivos diferidos sobre lucro de subsidiárias no exterior.

A tabela abaixo mostra a reconciliação para provisão de imposto de renda e contribuição social:

Imposto de Renda R\$ milhões	1T10	1T09
Lucro antes dos impostos	2.212,5	2.118,9
Ajustes nas bases de cálculo		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(87,3)	(326,5)
Dividendos não tributáveis entre companhias	-	(0,3)
Subvenção para investimentos e assistência governamental relativas a impostos sobre vendas	(83,1)	(55,1)
Resultado de Hedge de Commodities	8,2	159,3
Despesas não dedutíveis para fins de imposto	27,0	77,3
	2.077,2	1.973,5
Média ponderada da alíquota nominal	33,2%	32,3%
Imposto - taxa nominal	(688,9)	(636,7)
Ajustes nas despesas tributárias		
Subvenção para investimentos e assistência governamental sobre imposto de renda	43,1	31,9
Juros sobre capital próprio dedutíveis	109,7	87,3
Economia nos impostos obtida com a amortização do ágio nos livros fiscais	32,2	38,0
Imposto retido na fonte sobre dividendos	(25,9)	(31,8)
Perdas reconhecidas em operações no exterior, não dedutíveis	(16,9)	(19,3)
Outros ajustes tributários	(14,8)	24,1
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(561,6)	(506,5)
Taxa efetiva	25,4%	23,9%

Participação Minoritária

Nosso resultado de participação minoritária foi uma despesa de R\$0,7 milhões no 1T10 comparada a uma despesa de R\$24,0 milhões no 1T09.

Lucro Líquido

A AmBev apresentou um lucro líquido de R\$1.650,2 milhões no período, comparado a R\$1.588,7 milhões no mesmo período do ano anterior. Excluindo receitas especiais (principalmente os ganhos da licença perpétua para as marcas Labatt no EUA em 2009 e dos custos de encerramento da fábrica de Hamilton no Canadá em 2010), nosso lucro líquido aumentou 25,2% organicamente.

Reconciliação entre EBITDA Normalizado e Lucro Líquido

O EBITDA Normalizado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para medir seu desempenho.

O EBITDA Normalizado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Minoritários, (ii) Despesa com imposto de renda, (iii) Resultado financeiro líquido, (iv) Receitas e (despesas) especiais, e (v) Despesas com depreciações e amortizações.

O EBITDA Normalizado e o EBIT não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA Normalizado e EBIT pode não ser comparável ao EBITDA Normalizado e ao EBIT ou ao EBITDA Normalizado ajustado conforme definido por outras empresas.

Reconciliação Lucro Líquido - EBITDA	1T10	1T09
Lucro Líquido - AmBev	1.650,2	1.588,7
Minoritários	0,7	24,0
Despesa com imposto de renda	561,6	506,2
Lucro Antes de Impostos	2.212,5	2.118,9
Resultado financeiro líquido	186,6	324,8
Receitas e (despesas) especiais	66,4	(217,4)
EBIT Normalizado	2.465,5	2.226,2
Depreciação & Amortização - total	374,8	356,8
Depreciação & Amortização - despesas especiais	33,8	-
EBITDA Normalizado	2.806,5	2.582,9

Composição Acionária

A tabela abaixo mostra o detalhamento da composição acionária da AmBev em 31 de março de 2010.

Composição Acionária AmBev						
	ON	%Circ	PN	%Circ	Total	%Circ
Anheuser-Busch InBev	256.457.877	74,0%	124.954.484	46,3%	381.412.361	61,9%
FAHZ	58.906.751	17,0%	0	0,0%	58.906.751	9,6%
Mercado	31.109.100	9,0%	145.006.025	53,7%	176.115.125	28,6%
Em Circulação	346.473.728	100,0%	269.960.509	100,0%	616.434.237	100,0%
Tesouraria	120.844		432.902		553.746	
TOTAL	346.594.572		270.393.411		616.987.983	
Ações em Negociação BM&FBovespa	30.134.185	8,7%	97.007.914	35,9%	127.142.099	20,6%
Ações em Negociação NYSE	974.915	0,3%	47.998.111	17,8%	48.973.026	7,9%

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1T10

Palestrantes	João Castro Neves <i>Diretor Geral da AmBev</i>	
	Nelson Jamel <i>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</i>	
Idioma	Inglês	
Data	05 de maio de 2010 (quarta-feira)	
Horário	12:00 (horário de Brasília) 11:00 (horário do leste dos EUA)	
Telefones	Participantes dos EUA Participantes Internacionais	+ 1 (800) 860-2442 + 1 (412) 858-4600
Código	AmBev	

Solicitamos ligar com 15 minutos de antecedência à teleconferência.

Webcast: A teleconferência também será transmitida ao vivo através da internet, disponível no website da AmBev: www.ambev.com.br/investidores (please click on US Flag for the website's english version).

Playback: O replay da teleconferência estará disponível no site da AmBev uma hora após o término: www.ambev.com.br/investidores. Para acessar o replay da teleconferência pelo telefone, favor ligar para +1 (877) 344-7529. Participantes dos EUA: +1 (412) 317-0088 / Código 439769# (pound key) – discar "1" para começar o replay.

Para obter informações adicionais, favor contatar o Departamento de Relações com Investidores:

Eduardo Ferraz de Campos Salles
(5511) 2122-1415
ri@ambev.com.br

Rafael Ávila
(5511) 2122-1414
acrmba@ambev.com.br

www.ambev.com.br/investidores/

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

"As informações financeiras consolidadas da Companhia de Bebidas das Américas - AmBev aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes".



AmBev - Informação Financeira Segmentada																					
Variação Orgânica																					
	AmBev Brasil									Hila						Canadá			AmBev Consolidado		
	Cerveja Brasil			RefrigeNanc			Total AmBev Brasil			Quínsa			Hila-ex			1T10	1T09	%	1T10	1T09	%
Volumes (000 hl)	1T10	1T09	%	1T10	1T09	%	1T10	1T09	%	1T10	1T09	%	1T10	1T09	%	1T10	1T09	%	1T10	1T09	%
Volumes (000 hl)	20.722	17.876	15,9%	7.110	6.521	9,0%	27.833	24.397	14,1%	9.193	9.215	-3,5%	1.594	1.484	7,4%	2.306	2.172	6,2%	40.927	37.268	9,0%
R\$ milhões																					
Receita Líquida	3.481,8	2.866,1	21,5%	694,0	614,9	12,9%	4.175,8	3.480,9	20,0%	1.044,1	1.191,6	14,4%	158,1	173,7	31,2%	743,5	809,5	1,3%	6.121,4	5.655,7	16,5%
% Total	56,9%	50,7%		11,3%	10,9%		68,2%	61,5%		17,1%	21,1%		2,6%	3,1%		12,1%	14,3%		100,0%	100,0%	
CPV	(954,8)	(786,7)	21,4%	(302,6)	(253,8)	19,2%	(1.257,3)	(1.040,6)	20,8%	(381,4)	(455,6)	8,0%	(99,1)	(113,6)	24,4%	(261,2)	(287,3)	0,3%	(1.999,0)	(1.897,1)	14,8%
% Total	47,8%	41,5%		15,1%	13,4%		62,9%	54,9%		19,1%	24,0%		5,0%	6,0%		13,1%	15,1%		100,0%	100,0%	
Lucro Bruto	2.527,0	2.079,3	21,5%	391,4	361,0	8,4%	2.918,5	2.440,3	19,6%	662,7	736,0	18,3%	59,0	60,0	44,2%	482,3	522,2	1,9%	4.122,4	3.758,5	17,3%
% Total	61,3%	55,3%		9,5%	9,6%		70,8%	64,9%		16,1%	19,6%		1,4%	1,6%		11,7%	13,9%		100,0%	100,0%	
SG&A	(975,2)	(809,8)	20,4%	(157,0)	(143,3)	9,6%	(1.132,3)	(953,1)	18,8%	(216,2)	(220,5)	27,9%	(100,7)	(123,4)	19,4%	(301,7)	(320,3)	3,9%	(1.750,8)	(1.617,3)	17,1%
% Total	55,7%	50,1%		9,0%	8,9%		64,7%	58,9%		12,3%	13,6%		5,7%	7,6%		17,2%	19,8%		100,0%	100,0%	
Outras Rec Operacionais	84,4	72,9	15,7%	18,1	21,5	-15,5%	102,5	94,4	8,6%	(7,8)	(12,0)	-4,4%	0,0	(0,2)	-93,0%	(0,7)	2,8	-129,3%	93,9	84,9	6,2%
% Total	89,8%	85,9%		19,3%	25,3%		109,1%	111,2%		-8,3%	-14,2%		0,0%	-0,3%		-0,8%	3,3%		100,0%	100,0%	
EBIT Normalizado	1.636,2	1.342,4	21,9%	252,5	239,2	5,6%	1.888,7	1.581,6	19,4%	438,7	503,4	14,7%	(41,7)	(63,6)	ns	179,8	204,7	-3,1%	2.465,5	2.226,2	17,0%
% Total	66,4%	60,3%		10,2%	10,7%		76,6%	71,0%		17,8%	22,6%		-1,7%	-2,9%		7,3%	9,2%		100,0%	100,0%	
EBITDA Normalizado	1.797,7	1.497,4	20,1%	300,4	283,8	5,9%	2.098,2	1.781,2	17,8%	506,7	585,2	14,0%	(22,8)	(38,9)	ns	224,5	255,4	-3,0%	2.806,5	2.582,9	15,3%
% Total	64,1%	58,0%		10,7%	11,0%		74,8%	69,0%		18,1%	22,7%		-0,8%	-1,5%		8,0%	9,9%		100,0%	100,0%	
% Receita Líquida																					
Receita Líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-27,4%	-27,5%		-43,6%	-41,3%		-30,1%	-29,9%		-36,5%	-38,2%		-62,7%	-65,4%		-35,1%	-35,5%		-32,7%	-33,5%	
Lucro Bruto	72,6%	72,5%		56,4%	58,7%		69,9%	70,1%		63,5%	61,8%		37,3%	34,6%		64,9%	64,5%		67,3%	66,5%	
SG&A	-28,0%	-28,3%		-22,6%	-23,3%		-27,1%	-27,4%		-20,7%	-18,5%		-63,7%	-71,0%		-40,6%	-39,6%		-28,6%	-28,6%	
Outras Rec Operacionais	2,4%	2,5%		2,6%	3,5%		2,5%	2,7%		-0,7%	-1,0%		0,0%	-0,1%		-0,1%	0,3%		1,5%	1,5%	
EBIT Normalizado	47,0%	46,8%		36,4%	38,9%		45,2%	45,4%		42,0%	42,2%		-26,4%	-36,6%		24,2%	25,3%		40,3%	39,4%	
EBITDA Normalizado	51,6%	52,2%		43,3%	46,2%		50,2%	51,2%		48,5%	49,1%		-14,4%	-22,4%		30,2%	31,6%		45,8%	45,7%	
Por Hectolitro - (R\$/hl)																					
Receita Líquida	168,0	160,3	4,8%	97,6	94,3	3,5%	150,0	142,7	5,2%	113,6	129,3	17,9%	99,1	117,0	22,2%	322,4	372,7	-4,6%	149,6	151,8	6,8%
CPV	(46,1)	(44,0)	4,7%	(42,6)	(38,9)	9,3%	(45,2)	(42,7)	5,9%	(41,5)	(49,4)	11,5%	(62,1)	(76,6)	15,8%	(113,3)	(132,3)	-5,5%	(48,8)	(50,9)	5,3%
Lucro Bruto	121,9	116,3	4,8%	55,1	55,4	-0,6%	104,9	100,0	4,8%	72,1	79,9	21,9%	37,0	40,4	34,3%	209,1	240,4	-4,0%	100,7	100,9	7,6%
SG&A	(47,1)	(45,3)	3,9%	(22,1)	(22,0)	0,5%	(40,7)	(39,1)	4,1%	(23,5)	(23,9)	31,5%	(63,1)	(83,1)	11,2%	(130,8)	(147,4)	-2,1%	(42,8)	(43,4)	7,5%
Outras Rec Operacionais	4,1	4,1	-0,2%	2,6	3,3	-22,5%	3,7	3,9	-4,8%	(0,9)	(1,3)	-0,9%	0,0	(0,2)	-93,5%	(0,3)	1,3	-127,6%	2,3	2,3	-2,5%
EBIT Normalizado	79,0	75,1	5,1%	35,5	36,7	-3,2%	67,9	64,8	4,7%	47,7	54,6	18,2%	(26,1)	(42,8)	-11,0%	78,0	94,2	-8,7%	60,2	59,7	7,3%
EBITDA Normalizado	86,8	83,8	3,6%	42,3	43,5	-2,9%	75,4	73,0	3,3%	55,1	63,5	17,5%	(14,3)	(26,2)	-17,6%	97,4	117,6	-8,7%	68,6	69,3	5,8%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	Março 2010	Dezembro 2009
R\$ milhões		
Ativo		
Ativo não corrente		
Imobilizado	6.434,0	6.595,1
Ágio	17.558,4	17.527,5
Ativos Intangíveis	1.920,3	1.932,6
Investimentos	20,4	24,3
Aplicações financeiras	271,4	246,9
Ativos fiscais diferidos	1.172,7	1.368,5
Benefícios a empregados	13,7	13,7
Recebíveis	2.018,6	2.089,3
Total Ativo não corrente	29.409,4	29.797,8
Ativo corrente		
Aplicações financeiras	74,9	73,3
Estoques	1.556,3	1.488,1
Impostos a recuperar	357,7	986,2
Recebíveis	3.142,2	3.652,5
Caixa e equivalentes a caixa	5.573,9	4.042,9
Ativos disponíveis para venda	60,2	60,2
	10.765,0	10.303,2
Total Ativo	40.174,5	40.101,0
Passivo e Patrimônio Líquido		
Patrimônio Líquido		
Capital social	6.832,1	6.832,1
Reservas	(1.413,7)	(1.365,6)
Lucros acumulados	17.210,3	16.550,9
Patrimônio Líquido - Controlador	22.628,7	22.017,4
Participação de acionistas minoritários	262,8	278,7
Passivo não corrente		
Empréstimos e financiamentos	6.456,9	6.460,2
Benefícios a empregados	797,9	767,9
Passivo fiscal diferido	380,5	502,2
Contas a pagar	659,2	663,6
Provisões	931,0	919,4
	9.225,5	9.313,2
Passivo corrente		
Conta garantida	26,1	18,6
Empréstimos e financiamentos	824,5	801,1
Impostos a pagar	672,1	1.296,0
Contas a pagar	6.429,2	6.279,9
Provisões	105,5	96,2
	8.057,5	8.491,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	40.174,5	40.101,0



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO R\$ milhões	1T10	1T09
Receitas	6.121,4	5.655,7
Custo dos produtos vendidos	(1.999,0)	(1.897,1)
Lucro bruto	4.122,4	3.758,5
Despesas comerciais	(1.423,6)	(1.304,2)
Despesas administrativas	(327,3)	(313,1)
Outras receitas operacionais	93,9	84,9
Receitas e (despesas) especiais	(66,4)	217,4
Lucro operacional	2.399,1	2.443,6
Resultado financeiro líquido	(186,6)	(324,8)
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0
Resultado antes do Imposto de renda e contribuição social	2.212,5	2.118,9
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(561,6)	(506,2)
Lucro líquido	1.650,9	1.612,6
Atribuído para:		
Controlador	1.650,2	1.588,7
Participação dos minoritários	0,7	24,0
nº de ações em circulação - básico	616,4	613,9
nº de ações em circulação - diluído	618,2	614,3
Resultado por ação preferencial - básico	2,82	2,73
Resultado por ação ordinária - básico	2,56	2,48
Resultado por ação preferencial - diluído	2,81	2,73
Resultado por ação ordinária - diluído	2,56	2,48



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	1T10	1T09
R\$ milhões		
Atividades Operacionais		
Lucro líquido do exercício	1.650,9	1.612,6
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Despesas (receitas) que não afetam o caixa e equivalentes		
Depreciação, amortização e impairment	375,7	360,8
Perda por impairment nos recebíveis e estoques	27,7	16,1
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	61,9	38,3
Resultado financeiro líquido	186,6	324,8
Outros itens não-monetários incluídos no lucro	16,9	58,8
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	1,6	(4,4)
Perda/(ganho) na venda de ativos disponíveis para venda	-	(0,5)
Despesa com pagamentos baseados em ações	24,5	20,1
Despesa com imposto de renda e contribuição social	561,6	506,2
Resultado com equivalência patrimonial	(0,0)	(0,0)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	2.907,3	2.932,9
Redução/(aumento) nos recebíveis	424,5	233,0
Redução/(aumento) nos estoques	(91,9)	(140,8)
Aumento/(redução) nas provisões e outros contas a pagar	(824,2)	(1.108,9)
Geração de caixa das atividades operacionais	2.415,7	1.916,2
Juros pagos	(122,9)	(182,3)
Juros recebidos	34,0	17,5
Imposto de renda e contribuição social pagos	(442,6)	(182,5)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.884,1	1.568,9
Proventos da venda de imobilizado	9,7	12,4
Proventos da venda de intangível	-	0,8
Recebimento de empréstimos concedidos	0,3	0,2
Aquisição de participações minoritárias	(2,6)	(0,7)
Aumento de capital em minoritários	41,8	-
Aquisição de imobilizado	(218,6)	(154,0)
Aquisição de intangíveis	(0,4)	(0,1)
Proventos líquidos/(aquisição) de títulos de dívida	(15,6)	(63,5)
Proventos líquidos/(aquisição) de outros ativos	-	1,1
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(185,5)	(203,8)
Proventos de empréstimos e financiamentos	111,3	425,4
Proventos/ recompra de ações em tesouraria	0,7	11,0
Liquidação de empréstimos e financiamentos	(230,8)	(594,3)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(33,4)	20,0
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro	(0,7)	(0,7)
Dividendos pagos	(31,1)	(229,6)
Fluxo de caixa de atividades financeiras	(183,9)	(368,1)
Aumento/(redução) líquido no caixa	1.514,7	996,9
Saldo inicial de caixa (líquido da conta garantida)	4.024,3	3.280,0
Efeito de conversão no caixa	8,7	(21,5)
Saldo final de caixa (líquido da conta garantida)	5.547,7	4.255,4